

FLORISTIC SURVEY OF NATURAL PARK MUNICIPAL BOQUEIRÃO IN CAMPOS**SALES-CE*****LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BOQUEIRÃO EM
CAMPOS SALES-CE**Cícero Pereira da Silva¹
Luiz Marivando Barros²**ABSTRACT**

The survey of the floristic composition of the Parque Natural Municipal Boqueirão in Campos Sales Ce-180 ha, (it's an ecological park for public protection) that serves as the basis for studies and analysis of biodiversity interest of researchers and scholars concerned with the conservation and management of native and endemic biodiversity present in the savanna. This work aims to show the importance of conservation, management and restoration of degraded areas by man in order to protect the biome still remaining on our planet, and the Parque Natural Municipal Boqueirão is one of them. Were plotted on site 10 plots measuring 100m² each with spacing of 10m between them. In the study area can be seen that in 22 species analyzed was noted that over the quince tree (*Croton sonderianus*) first with 66 individuals present in 8 installments plotted, second was the mimosa (*Anadenantheracolubrina*) with 22 individuals present in 9 plots plotted the ingazeira (*Inga cylindrica*) ranking third in 4 installments plotted in fourth place the stick pear (*Aspidospermapyrifolium*) presented a total of 15 individuals present in 8 installments plotted. Fifthly the paud'arco (*Tabebuia capitata*) with 10 individuals present in 6 installments plotted, sixth angry beans (*Capparis flexuosa*) and catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) had six individuals individually plotted differentente areas. The jujube (*Ziziphus joazeiro*) with 5 individuals ranks seventh, angry jatropa (*Jatropha mollissima*) and cat's claw (*Mimosacaesalpinifolia*) had 3 individuals each differentente areas plotted in eighth place with 2 individuals plotted in areas different has the freijorge (*Cordia trichotoma*), the manioc (*Manihot caerulescens*), the tatajuba (*Bagassaguianensis*), the canopy (*Sclerolobium paniculatum*), the imburana of smell (*Amburanacearensis*), the mastic (*Myracrodruon urundeuva*) and ninth place an individual presenting plotted in different areas are the jatoba (*Hymenaea courbaril*), the pitombeira (*Talisia esculenta*), the sullen

¹ Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Brasil. E-mail: c3cicerobio6328@hotmail.com

² Doutorado em Ciências Biológicas Universidade Regional do Cariri, Crato, Brasil e Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. E-mail: lmarrivando@hotmail.com

(*Lonchocarpus guilleminianus*) and dick bitch (*Pisoniagrandsis*). In the 22 species studied showed the presence of 13 families of paramount importance for the savanna biome, note that the plotted areas of the park in question are quite heterogeneous in its floristic composition.

KEYWORDS: Flora. Endemic. Boqueirão.

RESUMO

O levantamento da composição florística do Parque Natural Municipal Boqueirão em Campos Sales-CE, com 180 hectares, parque ecológico de proteção pública, o qual serve de base para estudos e análises da biodiversidade, interesse de pesquisadores e estudiosos preocupados com a conservação e o manejo de espécies nativas e endêmicas presentes na biodiversidade da caatinga. Objetiva-se com este trabalho mostrar a importância da conservação, manejo e recuperação de áreas degradada pelo homem no sentido de proteger o bioma ainda restante em nosso planeta, e o Parque Natural Municipal Boqueirão é um deles. No local foram plotadas 10 parcelas medindo 100m² cada uma com espaçamento entre elas de 10m. Na área de estudo pode-se observar que nas 22 espécies analisadas a que mais se destacou foi o marmeleiro (*Croton sonderianus*) em primeiro lugar com 66 indivíduos presentes em 8 parcelas plotadas, em segundo lugar foi o angico (*Anadenanthera colubrina*) com 22 indivíduos presentes nas 9 parcelas plotadas, a ingazeira (*Ingacylindrica*) ficando em terceiro lugar em 4 parcelas plotadas, em um quarto lugar o pau pereira (*Aspidospermum pyriforme*) apresentou um total de 15 indivíduos presentes em 8 parcelas plotadas. Em quinto lugar o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) com 10 indivíduos presentes em 6 parcelas plotadas, em sexto lugar o feijão brabo (*Capparis flexuosa*) e a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) apresentaram individualmente 6 indivíduos nas áreas plotadas diferentemente. O juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) com cinco indivíduos ocupa o sétimo lugar, o pinhão brabo (*Jatropha mollissima*) e a unha-de-gato (*Mimosa caesalpiniiifolia*) apresentaram três indivíduos cada uma nas áreas plotadas diferentemente, em oitavo lugar com dois indivíduos plotados em áreas diferentes tem-se o freijorge (*Cordia trichotoma*), a maniçoba (*Manihot caerulea*), a tatajuba (*Bagassa guianensis*), o velame (*Selerolobium paniculatum*), a imburana de cheiro (*Amburana cearensis*), a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) e por nono lugar apresentando um indivíduo plotado em áreas diferentes encontram-se o jatobá (*Hymenaea courbaril*), a pitombeira (*Talisia esculenta*), o carrancudo (*Lonchocarpus guilleminianus*) e o pau piranha (*Pisoniagrandsis*). Nas 22 espécies estudadas observou-se a presença de 13 famílias de suma importância para o bioma caatinga, nota-se que as áreas plotadas do parque em questão apresentam bastante heterogeneidade em sua composição florística.

PALAVRAS-CHAVE: Florística. Endêmicos. Boqueirão.

INTRODUÇÃO

Caatinga é o bioma característico do nordeste brasileiro. A palavra caatinga é de origem tupi (ka'a = mato, vegetação + tinga = branco, claro) e significa mata branca (CORTEZ et al., 2007). A caatinga é a formação vegetal exclusiva dos estados do nordeste brasileiro que se desenvolve o clima quente e semiárido. É constituído por uma vegetação lenhosa que está mais ou menos dispersa em um solo, em geral, raso, pedregoso e arenoso e que perde as folhas na estação seca (BOBILLA et al., 2010).

Alguns mitos foram criados em torno da biodiversidade da caatinga. Quatro deles são comumente mencionados. O primeiro diz que a caatinga é homogênea; o segundo diz que sua biota, ou seja, sua fauna e flora são pobres de espécies e em endemismo; o terceiro afirma que a mesma biota está ainda pouco alterada pelas ações antrópicas, degradação causada pelo homem, e o quarto diz que a caatinga representa exemplo de bioma marginal (LEAL et al., 2003).

A caatinga tem riquezas superiores a qualquer outra floresta seca da América do Sul (PRADO, 1993). Esta riqueza ainda é pouco conhecida por ter sido pouco estudada.

Entre os biomas brasileiros, a caatinga é um dos mais degradados pelo homem. Estima-se que menos de 15% de sua cobertura seja original, ficando em 3º lugar em nível de degradação abaixo da Mata Atlântica e do Cerrado. Também representa baixo nível de conservação e é pequeno o número de áreas protegidas do bioma.

O baixo investimento dirigido à conservação do bioma reforça e agrava este quadro. Da superfície de áreas protegidas de forma integral (não é permitida nenhuma forma de exploração direta) no Brasil, o que equivale a 3% do território nacional apenas 4% desta área, está localizado no bioma caatinga. Apenas 1% da área do bioma caatinga está sob alguma forma de proteção integral, o que corresponde a 1.084.516ha (MAJOR et al., 2004).

A distribuição destas áreas protegidas não é uniforme, 94% da superfície protegida é de domínio público e 6% de domínio privado. Comparando com o nível

nacional, onde apenas 2% da área protegida por privados, isto reflete a maior importância da conservação em terras privadas neste bioma (CASTRO et al., 2003).

O conhecimento da composição florística e de estrutura fitossociológico das espécies tem muito a contribuir para a conservação, recuperação e manejo dos ecossistemas (BORÉM e RAMOS, 2001), sendo extremamente importante para o entendimento das florestas tropicais (MARAGON et al., 2007). Entender a composição florística é fundamental para se desenvolver estudos adicionais sobre dinâmica das florestas (CARVALHO, 1997 apud ARAÚJO, 2007).

Este trabalho teve por objetivo analisar a comunidade florística da área do Parque Natural Municipal Boqueirão localizada no distrito de Itaguá no município de Campos Sales-CE.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo de 180 ha localiza-se no distrito de Itaguá ambiente de caatinga pertencente ao município de Campos Sales-CE, criado pelo Decreto Lei nº 311/2005 conforme o “Art 1º - Fica criado o Parque Natural Municipal BOQUEIRÃO com localização no Distrito de Itaguá, neste município, com o objetivo de garantir a preservação e conservação de remanescentes ecossistemas naturais d grande relevância ecológica e beleza cênica, proteger a fauna, a flora silvestre, melhorar a qualidade de vida da população possibilitando a realização de pesquisa científica e o desenvolvimento de atividades da educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico – ecoturismo”.

O Parque Natural Municipal Boqueirão, apresenta a seguinte delimitação, que foi baseada no levantamento topográfico na escala 1:2000, tendo o seguinte Memorial Descritivo: Dar-se início no ponto E-0: 0 situado a margem direita da estrada que dá acesso a gruta do Boqueirão, 944m antes da mesma 25m ao lado direito da cancela de entrada da fazenda, mostrado em planta.

O município de Campos Sales tem as seguintes situações geográficas Latitude(S) 7°04'28" e Longitude (WGr) 40°22'34" com localização Sudoeste limitando-se ao Noste com Aiuaba, Sul com Salitre, Leste Potengi, Assaré e Antonina do Norte e ao Oeste com o Estado do Piauí. Sua absoluta é de 1.082,77 Km² tendo uma altitude relativa ao nível do mar de 576,1m e dista da capital em linha reta 424 km. Seu clima é Tropical Quente Semi-árido, apresentando pluviosidade em média de 670mm anual, temperatura média em graus celsius que varia entre 24º e 26º e apresenta o período de fevereiro a abril. O seu relevo apresenta depressões sertanejas e maciços residuais, solos Bruno não cálcico, solos litólicos, latossolo vermelho-amarelo e podzólico vermelho-amarelo, já sua vegetação é carrasco e floresta subcaducifólia tropical pluvial (FUNCEME/IPECE/IBGE, 2010).

A área em estudo foi dividida em 10 parcelas de 10m x 10m distante uma da outra, perfazendo assim um total de 100m² de área estudada. Observou-se ainda a análise de medidas dos indivíduos como o D.B(diâmetro da base - cm), D.P (diâmetro do peito - cm), Altura (altura total - m) e a fenologia quanto à presença de folhas (x) ou não (-).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que o conjunto florístico da comunidade do Parque Natural Municipal Boqueirão de Campos Sales-Ce, além de ser bastante diversificada em sua composição, as áreas plotadas apresentaram 22 espécies de indivíduos e 13 famílias sendo: 5 Caesalpiniaceae; 3 Mimosaceae; 3 Euphorbiaceae, 2 Papilionoideae; 1 Boraginaceae, 1 Apocynaceae, 1 Sapindaceae, 1 Bignoniaceae, 1 Moraceae, 1 Rhamnaceae, 1 Anacardiaceae, 1 Nyctaginaceae e 1 Capparaceae. Entre as que mais se destacaram por aparecerem mais em praticamente todas as 10 áreas (parcelas) plotadas foram a Mimosaceae, Apocynaceae e a Euphorbiaceae.

Como podemos constatar no QUADRO 01, ingazeira (*Ingacylindrica*) apresentou-se como espécie predominante com 17,64%, o freijorge (*Cordiatrichotoma*) 11,76%, o pau ferro (*Caesalpinia férrea*) 11,76%, o feijão brabo (*Capparis flexuosa*) 11,76%, a

maniçoba (*Manihotcaerulescens*) 11,76%, o angico (*Anadenanthera colubrina*) 5,88%, o pau piranha (*Pisoniagrandis*) 5,88%, o pau pereira (*Aspidospermamacrocarpum*) 5,88%, o pinhão brabo (*Jatropha mollissima*) 5,88%, o carrancudo (*Lonchocarpus guilleminianus*) 5,88% e o marmeleiro (*Croton sonderianus*) 5,88%. Com essas informações conclui-se que a família Mimosaceae teve predominância absoluta sobre as demais e que muitas famílias diferentes tiveram igualdades percentuais nesta área plotada.

QUADRO - 01 Espécies plotadas na Área. 1

ESPÉCIE	D.B(cm)	D. P(cm)	ALTURA (m)	FENOLOGIA
Angico				
01	190	90	20	X
Freijorge				
01	21	18	6	X
02	39	36	12	X
Pau piranha				
01	86	73	20	X
Ingazeiro				
01	143	43	25	X
02	45	35	6	X
03	17	11	3	X
Pau ferro				
01	15	8	4	-
Feijão brabo				
01	25	16	4	-
02	25	18	3	-
Pau pereira				
01	28	26	6	X
Pinhão brabo				
01	15	13	3	-
Maniçoba				
01	16	15	4	X
02	25	15	6	X
Pau ferro				
01	25	23	6	X
Carrancudo				
01	15	38	7	X
Marmeleiro				
01	15	11	2	X

No quadro 02 constatamos também que ingazeira (*Ingacylindrica*) apresentou-se como espécie predominante com 40%, o angico (*Anadenanthera colubrina*) 20%, a

pitombeira (*Talisia esculenta*) 10%, o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) 10%, a tatajuba (*Bagassaguianensis*) 10%, o pau pereira (*Aspidospermum pyrifolium*) 10%, enfatizando assim a ocorrência de igualdade entre famílias diferente, destacando-se a família Mimosaceae nessa área de estudo.

QUADRO- 02 Espécies plotadas na Área 2

ESPÉCIE	D.B(cm)	D. P(cm)	ALTURA (m)	FENOLOGIA
Ingazeira				
01	63	67	25	X
02	14	9	2	X
03	57	49	20	X
04	37	55	20	X
Angico				
01	11	8	3	-
02	33	31	20	-
Pitombeira				
01	160	37	22	X
Pau D'arco				
01	51	35	8	X
Tatajuba				
01	23	21	5	X
Pau pereira				
01	30	32	3	X

Semelhantemente a área 02 a área 03 ingazeira (*Ingacylindrica*) aqui também se mostrou predominante com 76,92%, o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) 15,38%, e o angico (*Anadenanthera colubrina*) 7,69% comprovando assim que a família Mimosaceae é destaque nessa parcela plotada.

QUADRO- 03 Espécies plotadas na Área 3

ESPÉCIE	D.B(cm)	D.P (cm)	ALTURA (m)	FENOLOGIA
Ingazeira				
01	41	36	5	X
02	72	43	12	X
03	60	46	8	X
04	44	33	7	X
05	42	37	5	X
06	57	48	8	X
07	62	64	9	X
08	53	47	8	X
09	82	72	16	X
10	75	51	15	X
Angico				
01	6	3	2	X
Pau D'arco				
01	30	16	4	X
02	12	6	2	X

No quadro 04 verificou-se que o marmeleiro (*Crotonsonderianus*) apareceu predominante desta área com a participação de 81,48%, o faveiro (*Dimorphandra gardineriana*) 7,40%, o angico (*Anadenanthera colubrina*) 3,70%, o pau ferro (*Caesalpinia ferrea*) 3,70% e o pau pereira (*Aspidospermum pyrifolium*) 3,70%. Com isso, destaca-se nessa parcela a família das Euphorbiaceae, e há uma igualdade na maioria das demais famílias.

QUADRO- 04 Espécies plotadas na Área 4

ESPÉCIE	D.B(cm)	D.P(cm)	ALTURA (m)	FENOLOGIA
Marmeleiro				
01	33	37	6	X
02	36	21	6	X
03	44	26	4	X
04	41	18	5	X
05	15	8	2	X
06	57	48	6	X
07	29	26	3	X
08	27	22	3	X
09	28	19	4	X
10	8	6	1	X
11	32	26	6	X
12	40	31	8	X

13	30	27	6	X
14	8	6	3	X
15	22	18	6	X
16	27	24	8	X
17	38	35	8	X
18	16	13	3	X
19	22	17	4	X
20	29	14	4	X
21	36	22	6	X
22	17	15	4	X
Angico				
01	13	9	3	X
Pau ferro				
01	23	14	4	X
Pau pereira				
01	8	4	2	X
Faveiro				
01	54	27	5	X
02	32	25	3	X

Como se pode observar na área 05 o marmeleiro (*Crotonsonderianus*) apresenta-se como espécie dominante com 55%, o ingazeiro (*Ingacylindrica*) 15%, a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) 10%, o feijão brabo (*Capparis flexuosa*) 5%, o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) 5%. O velame (*Sclerolobium paniculatum*) 5% e o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) 5%, revelando-se a família das Euphorbiaceae como predominante desta área e verificou-se a igualdade entre algumas famílias.

Semelhantemente a área 05 o marmeleiro tem predominância aqui na área 06 (*Crotonsonderianus*) com 33,33%, não intimida o angico (*Anadenanthera colubrina*) que apresenta 16,66%, o pau pereira (*Aspidospermum macrocarpum*) 10%, o feijão brabo (*Capparis flexuosa*) 6,66%, a aroeira (*Astronium fraxinifolium*) 6,66%, o faveiro (*Dimorphandra gardneriana*) 6,66%, o velame (*Sclerolobium paniculatum*) 3,33%, a imburana de cheiro (*Amburana cearensis*) 3,33%, o juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) 3,33%, a tingueira (*Bauhinia pulchella*) 3,33%, a tatajuba (*Bagassaguianensis*) 3,33% e o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) 3,33%. Aqui a família das Euphorbiaceae é dominante, mas, também se verificou que há muita igualdade entre outras famílias diferentes.

QUADRO- 05 Espécies plotadas na Área 5

ESPÉCIE	D.B(cm)	D.P(cm)	ALTURA(m)	FENOLOGIA
Marmeleiro				
01	54	45	6	X
02	15	14	4	X
03	23	16	6	X
04	15	10	4	X
05	15	11	4	X
06	16	14	4	X
07	44	22	6	X
08	39	38	4	X
09	23	20	5	X
10	43	34	7	X
11	16	13	3	X
Ingazeira				
01	29	23	5	X
02	25	22	4	X
03	25	22	5	X
Feijão Brabo				
01	27	18	4	X
Catingueira				
01	22	17	4	X
02	27	23	5	X
Juazeiro				
01	20	10	4	X
Velame				
01	16	12	4	X
Pau D'arco				
01	8	5	2	X

QUADRO- 06 Espécies plotadas na Área 6

ESPÉCIE	D.B (cm)	D, P (cm)	ALTURA(m)	FENOLOGIA
Marmeleiro				
01	18	15	3	X
02	20	13	3	X
03	30	22	4	X
04	38	24	4	X
05	11	09	3	X
06	15	11	5	X
07	13	08	3	X
08	14	15	4	X
09	11	10	2	X
10	14	8	2	X
Angico				
01	34	28	5	X

02	40	34	10	X
03	43	37	8	X
04	46	43	7	X
05	69	56	12	X
Velame				
01	11	8	2	X
Pau pereira				
01	28	22	6	X
02	16	11	3	X
03	24	22	4	X
Feijão brabo				
01	19	12	3	X
02	27	20	4	X
Imburana de cheiro				
01	38	39	6	X
Aroeira				
01	46	36	6	X
02	66	54	12	X
Faveira				
01	39	29	6	X
02	22	15	3	X
Juazeiro				
01	34	27	8	X
Catingueira				
01	27	24	6	X
Tatajuba				
01	23	22	6	X
Pau d'arco				
01	14	11	3	X

Verifica-se também que a área 07 tem apresentado o marmeleiro (*Crotonsonderianus*) com 63, 63% é predominante nesta área seguido do juazeiro (*Ziziphusjoazeiro*) 13,63%, do angico (*Anadenanthera colubrina*) 9,09%, da catingueira (*Bauhiniapulchella*) 4,54, do pau pereira (*Aspidospermapyrifolium*) 4,54% e do pau ferro (*Caesalpinaferrera*) 4,54%, pode-se verificar a presença de diversas famílias nesta área. A família das Euphorbiaceae é em sua maioria.

QUADRO- 07 Espécies plotadas na Área 7

Espécie	D.B(cm)	D.P(cm)	ALTURA(m)	FENOLOGIA
Angico				
01	90	76	6	X
02	30	20	3	X
Juazeiro				
01	18	14	4	X
02	14	9	3	X
03	8	4	2	X
Catingueira				
01	69	64	8	X
Pau pereira				
01	18	12	4	X
Pau ferro				
01	24	14	4	X
Marmeleiro				
01	16	14	4	X
02	16	13	3	X
03	17	12	4	X
04	17	10	3	X
05	13	10	4	X
06	13	12	4	X
07	6	5	2	X
08	10	9	3	X
09	13	10	3	X
10	45	23	7	X
11	15	13	5	X
12	8	6	3	X
13	14	12	4	X
14	16	13	4	X

A área 08 mostrou-se representada pelo marmeleiro (*Crotonsonderianus*) apresentou-se com 27,27% de predominância nesta área, o feijão brabo (*Capparis flexuosa*) 18,18%, o angico (*Anadenanthera colubrina*) 9,09%, o jatobá (*Hymenaeacourbaril*) 9,09%, a unha-de-gato (*Mimosa caesalpiniiifolia*) 9,09%, o pau pereira (*Aspidospermapyrifolium*) 9,09% e a imburana de cheiro (*Amburana cearensis*) 9,09%. Percebeu-se que as Euphorbiaceae que houve igualdade entre outras diferentes famílias.

QUADRO- 08 Espécies plotadas – área. 8

ESPÉCIE	D.B(cm)	D.P(cm)	ALTURA(m)	FENOLOGIA
Feijão brabo				
01	37	36	8	X
02	39	29	5	X
Angico				
01	35	28	7	X
Jatobá				
01	115	75	15	X
Unha de gato				
01	27	17	4	X
Pau ferro				
01	17	13	4	X
Pau pereira				
01	16	16	3	X
Imburana de cheiro				
01	42	36	6	X
Marmeleiro				
01	22	18	5	X
02	28	27	5	X
03	44	40	6	X

Observa-se que a área 09 plotada o pau pereira (*Aspidospermapyrifolium*) apresenta-se com 33,33%, o angico (*Anadenanthera colubrina*) 22,22%, o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) 16,66%, o marmeleiro (*Crotonsonderianus*) 11,11%, a unha de gato (*Mimosa caesalpiniiifolia*) 5,55%, o pau ferro (*Caesalpiniaferrea*) 5,55%, a catingueira (*Caesalpinapyrimidalis*) 5,5%. Nesta área o destaque é para a família Apocynaceae. Observou-se também a diversidade de espécies e a igualdade entre outras diferentes.

QUADRO 09 - Espécies plotadas na Área 9

ESPÉCIE	D.B(cm)	D.P(cm)	ALTURA (m)	FENOLOGIA
Unha de gato				
01	22	26	4	X
Pau pereira				
01	26	23	5	X
02	23	20	5	X
03	16	10	3	X
04	62	69	9	X
05	21	17	5	X
06	35	28	5	X
Angico				
01	18	14	5	X
02	39	23	5	X
03	24	17	4	X
04	53	38	7	X
Pau ferro				
01	33	22	7	X
Catingueira				
01	31	25	5	X
Pau D'arco				
01	29	23	4	X
02	31	29	6	X
03	27	28	5	X
Marmeleiro				
01	16	13	6	X
02	30	23	4	X

No quadro 10 o angico (*Anadenanthera colubrina*) apresenta predominância nesta com 31,25%, o marmeleiro (*Crotonsonderianus*)18,75%, o pau d'arco (*Tabebuia capitata*) 12,50%, o pião brabo (*Jatropha mollissima*) 12,50%, o pau pereira (*Aspidospermum pyrifolium*) 6,25%, a unha-de-gato (*Mimosa caesalpiniiifolia*) 6,25%, o feijão brabo (*Capparis flexuosa*) 6,25% e a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*) 6,25%. Nesta última área ou parcela ficou evidenciado que a família Mimosaceae se destacou, houve igualdade entre outras famílias e ocorreu diversidade entre as demais.

QUADRO- 10 Espécies plotadas – área. 10

ESPÉCIE	D.B(cm)	D.P(cm)	ALTURA(m)	FENOLOGIA
Pau Pereira				
01	34	30	5	X
Pau D'arco				
01	19	15	5	X
02	61	56	8	X
Pinhão Brabo				
01	24	19	5	X
02	30	23	6	X
Unha De Gato				
01	20	13	6	X
Feijão Brabo				
01	42	40	8	X
Catingueira				
01	41	32	7	X
Angico				
01	32	18	4	X
02	120	110	12	X
03	45	22	7	X
04	47	37	8	X
05	44	37	8	X
Marmeleiro				
01	14	13	5	X
02	21	18	5	X
03	28	20	5	X

QUADRO- 11 Espécies plotadas no geral por área da área. 1 até a área.10

ESPÉCIE	A.1	A.2	A.3	A.4	A.5	A.6	A.7	A.8	A.9	A.10
Angico	01	02	01	01	-	05	02	01	04	05
Freijorge	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pau piranha	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ingazeira	03	04	10	-	03	-	-	-	-	-
Pau ferro	02	-	-	01	-	-	01	01	01	-
Feijão brabo	02	-	-	-	01	02	-	02	-	01
Pau pereira	01	01	-	01	-	03	01	01	06	01
Pinhão brabo	01	-	-	-	-	-	-	-	-	02
Maniçoba	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carrancudo	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marmeleiro	01	-	-	22	11	10	14	03	02	03
Pitombeira	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
Pau d'arco	-	01	02	-	01	01	-	-	03	02
Tatajuba	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-

Faveira	-	-	-	02	-	03	-	-	-	-
Catingueira	-	-	-	-	02	01	01	-	01	01
Juazeiro	-	-	-	-	01	01	03	-	-	-
Velame	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-
Imburana de cheiro	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-
Aroeira	-	-	-	-	-	02	-	-	-	-
Jatobá	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-
Unha de gato	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01

CONCLUSÃO

A área em estudo foi dividida em 10 parcelas de 10m x 10m distante uma da outra de 10m, perfazendo um total de 100m² por parcelas. Observou-se ainda a análise de medidas dos indivíduos como o D.B(diâmetro da base - cm), D.P (diâmetro a altura do peito - cm), Altura (altura total - m) e a fenologia quanto à presença de folhas (x) ou não (-).

Com essas informações coletadas e tabuladas conclui-se que o marmeleiro foi o que mais se destacou entre as demais espécies encontradas, por estar presente em oito das 10 áreas que foram estudadas, com isso, tem-se que a área de caatinga do parque Boqueirão predominantemente encontra-se o marmeleiro em abundância.

Estudos minuciosos e abrangentes sobre climatologia, solo, pluviosidade, umidade, incidência solar, fauna e flora do parque Boqueirão deve ser criteriosamente estudados para se entender as relações existentes desse ecossistema.

REFERÊNCIAS

BONILLA, O.H., MAJOR. I, A *Caatinga*, ed. Demócrito Rocha. Fortaleza, 2010.87p.

BORÉM, R.A.T; RAMOS,D.P.Estrutura fitossociológica da comunidade arbórea de uma toposequência pouco alterada de área de floresta atlântica no município de Silva Jardim-RJ,Brasil. Revista Árvore v.25,n.1,p.131-140, 2001.

BRAGA, R. *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*, 2ed. Fortaleza, imp.oficial, 1953.1953.

CASTRO, R. REED, P. FERREIRA, M.S. de KL., AMARAL, A.O. *Caatinga: um bioma brasileiro desprotegido*. In [S.1.i.s.n.], 2003. P.68-69.

CORTEZ, O.H. CORTEZ, P.H.M. FRANCO, J.M.V e UZUNIAN, A. *Caatinga*, Ed. Harbra. São Paulo, 2007. 64p.

LEAL, I. TABARELLI, M., SILVA, J.M.C. da *Ecologia e conservação da caatinga*. Recife, Ed. Universitária UFPE 2003.

MAJOR, I.JR, L.G.S.; CASTRO, R. *Aves da caatinga*. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2004. 258p.

PRADO, D.E. e GIBBS, P.E., 1993. *Anais Missouri Botanical Garden* 80:902-907.

* Artigo submetido em 23 de novembro de 2013 e aceito para publicação em 18 de março de 2014.